<u>Primaveras</u> Casimiro de Abreu

Enviado por:

Publicado em: 30/07/2008 11:50:00

A primavera é a estação dos risos.

Deus fita o mundo com celeste afago,

Tremem as folhas e palpita o lago

Da brisa louca aos amorosos frisos.

Na primavera tudo é viço e gala, Trinam as aves a canção de amores, E doce e bela no tapiz das flores Melhor perfume a violeta exala.

Na primavera tudo é riso e festa, Brotam aromas do vergel florido, E o ramo verde de manhã colhido Enfeita a fronte da aldeã modesta.

> A natureza se desperta rindo, Um hino imenso a criação modula Canta a calhandra, a juriti arrula, O mar é calmo porque o céu é lindo

Alegre e verde se balança o galho, Suspira a fonte na linguagem meiga, Murmura a brisa:- Como é linda a veiga! Responde a rosa: - Como é doce o orvalho!

Ш

Mas como às vezes sobre o céu sereno Corre uma nuvem que a tormenta guia, Também a lira alguma vez sombria Solta gemendo de amargura um treno.

São flores murchas:- o jasmim fenece, Mas bafejado s'erguerá de novo Bem como o galho do gentil renovo Durante a noite quando o orvalho desce.

> Se um canto amargo de ironia cheio Treme nos lábios do cantor mancebo, Em breve a virgem do seu casto enlevo Dá-lhe um sorriso e lhe intumesce o seio.

Na primavera - na manhã da vida-Deus às tristezas o sorriso enlaça, E a tempestade se dissipa e passa A voz mimosa da mulher querida.

Na mocidade, na estação fogosa, Ama-se a vida- a mocidade é crença, E a alma virgem nesta festa imensa, Canta, palpita, s' stasia e goza. 1º. de julho, 1858
